

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Energia Eólica

Um grupo de representantes do governo gaúcho esteve em Lajes, Rio Grande do Norte, para conhecer o parque eólico de 700 MW - cerca de 40% de toda potência eólica instalada hoje no RS -, construído pela empresa europeia Nordex. O objetivo foi observar os reflexos na geração de empregos e socioambientais na região e continuar tratativas para a instalação de uma fábrica de torres eólicas da companhia em território gaúcho (**Jornal do Comércio**, edição de 09/10/2024). Uma fábrica de torres eólicas tem sentido logístico e estratégico, apenas, se acomodada no Sul do Estado, onde estão os melhores ventos e onde temos um porto preparado. E com a fábrica devem vir os fabricantes de peças e todos os demais participantes desta cadeia. *(Marcelo Dutra da Silva)*

Energia Eólica II

Mais um projeto para produzir torres eólicas no RS. O que farão com a fábrica de torres da Wind Power, em Guaíba, financiada pelo Badesul, que nem chegou a produzir e foi abandonada? *(Vilson Neumann Machado)*

Seguros

A enchente histórica e catastrófica de maio no Rio Grande do Sul trouxe à tona o papel do setor de seguros no País bem como reflexões sobre a capacidade de proteção desses mecanismos. Com 150 associadas no Estado, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) vem divulgando, regularmente, desde maio, relatórios específicos sobre indenizações relacionadas à enchente. Os dados mostram que, em cinco meses, os pagamentos superaram os R\$ 6 bilhões em quase 58 mil pedidos (**Caderno Seguros & Previdência**, **Jornal do Comércio**, 11/10/2024). A enchente, na minha opinião, só aumentou a desconfiança com os seguros, isso sim! *(Luckas Rossato)*

Conecta Jcast

A reestruturação econômica do RS, finanças, investimentos e liderança foram alguns dos assuntos abordados no 5º episódio do Conecta, programa do JC disponível no Youtube e Spotify, que contou com a participação de Pedro de Cesaro, organizador do Fórum Econômico do RS, no Instituto Caldeira. Outro ponto importante abordado é a relevância do Estado para a economia brasileira. Estradas, hidrovias, ferrovias! Falta tudo ao RS. Aeroportos então, nem se fala. *(Sérgio Cezimbra)*

Conecta Jcast II

Passada a catástrofe, tudo voltará a ser o que era. A Infraero já não cumpriu o prometido para os aeroportos de Torres e Canela, o aeroporto da Serra, quando sair, será acanhado como mostra o projeto que já circula por aí. Santa Maria, coração do RS, tem um aeroporto ridiculamente pequeno e com restrições. RS está ficando para trás. *(Augusto Bilhalva Goulart)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Proximidade em tempos de crise

Fernando Lemos

Proximidade. Cada vez mais essa questão ganha relevância quando se fala da relação entre marcas e consumidores. Estar atento às dores e necessidades dos clientes passou a ser fundamental para a sobrevivência de todos. Mas, isso quer dizer o que mesmo? A verdade é que não basta um discurso alinhado àquilo que o consumidor deseja: também é preciso adotar ações que demonstrem isso na prática. E, para isso, conhecimento é essencial.

No caso do Rio Grande do Sul, isso é ainda mais importante. O gaúcho é um cliente exigente, que busca relações onde a base seja confiança e que não deixa de lado o desejo por soluções completas. Ele quer parcerias duradouras e que estejam dispostas a ajudar quando a necessidade aparecer.

E a necessidade aparece na crise. É nos momentos de turbulência que precisamos nos dar as mãos. Recentemente, vivemos isso com as enchentes devastadoras para o Rio Grande do Sul. Passados cinco meses, ainda damos os primeiros passos em direção à recuperação plena. Mas, assim como já tinha acontecido na pandemia, diversas marcas – e a Vero se insere nisso – estiveram ao lado dos clientes e dos empreendedores gaúchos, mostrando que estar perto de verdade é um grande diferencial.

A tecnologia como pilar da retomada do RS

Ronaldo Barbieri

Vivemos uma catástrofe sem precedentes e ela já se tornou um marco, não apenas pelo impacto imediato a milhares de pessoas, mas também pelas oportunidades para repensarmos o papel da inovação e da tecnologia na retomada da nossa economia. Historicamente, todas as grandes revoluções econômicas foram impulsionadas por avanços tecnológicos. Aqui, isso não será diferente. Vejo muitas empresas gaúchas adotando essa “renovação forçada” como uma chance de aprimorar processos e otimizar sua operação.

E esse movimento não só começou como já tem reflexos diretos sobre a nossa economia. Mesmo com a enchente, o PIB do Estado cresceu 4,6% no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2023, conforme dados apresentados recentemente pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Ao lado de setores tradicionais, a TI contribuiu para o aumento de 2,4% em serviços. Esses números podem não impressionar à primeira vista. Porém, colocados em perspectiva com o que o RS passou, são resultados incríveis e que denotam a força do

No nosso caso, quando a Covid-19 fechou restaurantes, a Vero distribuiu gratuitamente maquininhas para serem usadas no delivery, em uma iniciativa inédita até aquele momento. Agora, fomos a primeira a oferecer a substituição gratuita das máquinas de cartão dos clientes atingidos pelas enchentes.

Foram mais de 4 mil aparelhos distribuídos desde os primeiros dias de crise, em uma ação que beneficiou todo empreendedor que precisasse, recebendo em um ou dois dias, após a solicitação.

Nas duas crises, prezamos pela agilidade, entendendo que continuar movimentando a economia local é o mais importante. Afinal, a proximidade se concretiza em ações significativas, que demonstram compromisso e empatia com todos ao redor. E, assim, a Vero seguirá disposta a ajudar o Rio Grande a transformar adversidades em oportunidades de crescimento e solidariedade, sempre que possível.

O Banrisul entende que continuar movimentando a economia local é o mais importante

Presidente do Banrisul

nosso povo e da nossa economia.

Nesse contexto, a tecnologia é, sem dúvida, um vetor importante para seguirmos crescendo. E digo isso não apenas por liderar uma empresa na área, mas por acreditar fortemente que ela proporciona uma plataforma sólida para superar desafios imediatos e, ainda, para impulsionar um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

O ecossistema gaúcho é um ambiente fértil para esse tipo de transformação. As nossas empresas sempre se destacaram por aplicar, de forma exemplar, processos tecnológicos que garantem qualidade, eficiência e impacto econômico. Vejo isso por experiência própria, pois, mesmo com uma marca sólida no segmento de TI, a recente catástrofe também nos trouxe aprendizados profundos. Sem dúvidas, a nossa expertise foi posta à prova e o resultado ainda reverbera, mas de forma positiva – o que nos causa muito orgulho. Orgulho este que também está no peito de cada gaúcho e gaúcha que, dia a dia, vem superando as consequências da tragédia que vivemos. Cada um à sua maneira e na sua área, contribuindo para a recuperação do Estado.

Em tempos de crise, a tecnologia é o pilar que sustenta a continuidade dos negócios. As empresas que conseguem enxergar isso e investir em soluções adequadas são aquelas que não apenas superam os desafios, mas saem deles fortalecidas e prontas para conquistar novos horizontes.

CEO da Adentro